

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: AGROPECUÁRIA E AGROECOLOGIA

PISCICULTURA FAMILIAR DE BAIXO CUSTO DE PRODUÇÃO¹

Alexandre Patzer², Gustavo Eduardo Schleger³, Arthur Felipe K. Weber⁴, Matheus De Siqueira Patz⁵, Lígia Adriana Zink⁶

¹ Projeto realizado na Escola Estadual Técnica Fronteira Noroeste

² Aluno da Escola Estadual Técnica Fronteira Noroeste

³ Aluno do segundo ano do ensino médio da Escola Estadual Técnica Fronteira Noroeste

⁴ Aluno do segundo ano do ensino médio da Escola Estadual Técnica Fronteira Noroeste

⁵ Aluno do segundo ano do ensino médio da escola Estadual Técnica Fronteira Noroeste

⁶ Zootecnista, professora da Escola Estadual Técnica Fronteira Noroeste

Introdução

Atualmente o maior problema enfrentado pelos pequenos produtores na piscicultura é o elevado custo de produção, relacionados à alimentação, aeração, e a busca da autossustentabilidade já que os piscicultores sofrem com o alto custo de manutenção relacionado a piscicultura, bem como prejuízos ocasionados pela falta de aeração quando há queda de energia elétrica. De acordo com a Embrapa (2013, p2) “A piscicultura é uma atividade que deve ser sempre bem planejada para se obter bons resultados. Assim as anotações de todos os tipos de custos são importantes para orientar o manejo, comercialização e acompanhamento da piscicultura.”

O maior custo de produção na aquicultura é certamente o preço da ração que equivale geralmente entre 70% a 80%. O restante equivale há gastos administrativos, energia elétrica, combustíveis e a mão de obra. (EMBRAPA, 2016). Perante estas circunstâncias o grupo pensou em uma maneira de criar um sistema que utiliza a água proveniente dos açudes, a qual é rica em amônia (nitrogênio) para adubação do solo de modo a produzir alimentos tanto para a família rural quanto para alimentação dos próprios peixes, visando a diminuição da dependência de insumos para a alimentação dos peixes.

Este projeto teve como objetivo desenvolver um modelo de piscicultura familiar autossustentável e de baixo custo de produção para agregar renda às famílias e para maior produtividade. Desta forma gerando possibilidades do pequeno produtor ter maior competitividade no mercado.

O trabalho foi realizado por quatro alunos dos segundos anos da escola Estadual Técnica Fronteira Noroeste do curso Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, do município de Santa Rosa/RS, e teve início em fevereiro de 2019. Realizado com o auxílio da professora de Seminário Integrado para elaboração do projeto, do técnico do setor de Avicultura/ovinocultura/Fruticultura com as práticas iniciais do projeto e acompanhamento da professora orientadora do projeto.

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: AGROPECUÁRIA E AGROECOLOGIA

A metodologia utilizada foi de natureza empírica, com relato de experiência a partir das vivências do grupo ao realizar cada evento do trabalho. Os materiais utilizados foram: mudas de plantas (rami, ora-pro-nobis, capim-elefante-anão), semente de aveia, tela, postes de madeira, fio liso, canos (de 40mm e 50mm), manga preta, uma caixa d'água de 1000L, um carneiro hidráulico, cama de aviário (adubação da horta), esterco bovino (adubação do açude), calcário dolomítico, manga para gotejamento, quatro aros de bicicleta, garrafas pets, arame queimado, pregos, ferro de construção, esticadores, duas bolinhas de ping-pong, madeira.

Primeiramente foram coletados os dados gerais da área experimental tal como o tamanho do açude e sua vazão da entrada de água. Em seguida, houve a demarcação da área a ser encanteirada para que posteriormente fosse implantada a cultura da aveia preta (após a calagem e adubação dos canteiros) para cobertura morta com a finalidade de manter a umidade do solo, aumentando a população microbiana e a matéria orgânica, diminuindo o índice de plantas invasoras e mantendo a temperatura do solo adequado para o plantio e de evitar a erosão.

Depois deste processo foi realizada a retirada da camada superficial do açude que apresentava restos de vegetais não decompostos os quais poderiam causar danos aos peixes devido à diminuição do oxigênio dissolvido na água do açude. Após, foi realizada a implantação da cultura da couve-folha e iniciado a instalação do sistema de irrigação através da energia proveniente do carneiro hidráulico. Após este procedimento foi realizado o plantio de outras culturas nos canteiros, como: ora-pro-nobis (*Pereskia aculeata*), rami (*Boehmeria nivea*), e capim-elefante-anão (BRS Kurumi). Seguidamente se deu a montagem e instalação das rodas de água com o propósito de aumentar os índices de oxigênio dissolvido na água. Por fim foi realizada a calagem e a adubação do açude.

Os próximos passos para a finalização do presente projeto são: abastecimento do açude com água com o funcionamento as rodas de água, bem como o carneiro-hidráulico; finalização do sistema de irrigação, colocando em prática o sistema de gotejamento; introduzindo os peixes no açude e plantar outros tipos de cultivares nos canteiros restantes para a alimentação dos peixes com a produção obtida pelos canteiros. A análise da água será realizada semanalmente e o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento dos peixes; e despesca para obtenção de resultados.

Resultados esperados

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: AGROPECUÁRIA E AGROECOLOGIA

Os resultados esperados para este projeto são a possibilidade de produzir peixes a baixo custo de modo sustentável como forma de geração de renda para as famílias. A alimentação baseada no cultivo de olerícolas e plantas forrageiras atende as exigências nutricionais dos peixes, contribuindo para seu crescimento e desenvolvimento. Com a gravidade gerada pela declividade dos açudes seja possível produzir energia capaz de aumentar o índice de oxigênio na água. A água utilizada para a irrigação das olerícolas e plantas forrageiras seja rica em amônia, sendo uma importante fonte de Nitrogênio.

Conclusão

Com o presente trabalho é possível concluir que a piscicultura familiar de maneira convencional, ou seja, com usos de químicos e de rações balanceadas tem se tornado cada vez mais incompatível, pois gera enormes custos de produção, o que somente leva a exclusão do pequeno piscicultor do mercado de carnes. E que devido a estes enormes custos, aumentam a necessidade de procura por modelos de criação de baixo custo, que também sejam autossustentáveis e que, além de ser uma forma de fonte de renda, possam também proporcionar ao pequeno produtor um alimento de excelente qualidade.

Referências Bibliográficas

EMBRAPA. **Custos de produção.** 2013 Disponível em: <ainfo.cnptia.embrapa.br/custospdf,> Acesso em: 21 set 2019.

EMBRAPA. **Ração ainda é o principal custo de produção da aquicultura.** 2016 Disponível em: <<https://www.embrapa.br>.> Acesso em: 18 set 2019.

[1] Educandos do Segundo Ano do Ensino Médio da E. E. Técnica Fronteira Noroeste.

[2] Zootecnista, Professora da Escola Estadual Técnica Fronteira Noroeste, orientadora do Projeto, e-mail: ligiazink@gmail.com